

Anais
do
III Congresso Potiguar
Multidisciplinar Sobre O Câncer

29 de Novembro de 2025

ISBN: 978-65-87414-45-4



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

III congresso potiguar multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:.
Anais do III CPMC [recurso eletrônico] / III congresso potiguar
multidisciplinar sobre o câncer, 29 novembro de 2025 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].

14p.

ISBN: 978-65-87414-45-4

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. III congresso potiguar multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. III congresso potiguar multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-45-4

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Hotel Villa Oeste

Mossoró - RN

29 novembro de 2025

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ADESÃO AO TRATAMENTO QUIMIOTÉRAPICOS E SEUS DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luzia Hyasmin Moura Vieira (luziahyasminmv@gmail.com) autora principal, Ellen Pereira Marques Dos Santos, Kerlyany Ianira Torquato Gurgel Martins, Maria Fernanda Gomes De Moraes, Nádia Maylla Bessa Melo, Raízia Sena Do Nascimento, Shirley Gabriella Ferreira Moura (orientadora).

Faculdade De Enfermagem Nova Esperança De Mossoró, Mossoró-RN

Introdução: O câncer representa um importante problema de saúde pública mundial, exigindo tratamentos prolongados e de alto custo, como a quimioterapia. A adesão dos pacientes aos tratamentos terapêuticos adequados é essencial para o controle da doença, aumento da chance de sobrevivência e aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes em tratamento. No entanto, diversos fatores influenciam a aceitação, especialmente os de natureza socioeconômica, como renda, escolaridade, acesso a serviços de saúde, rede de apoio e custos indiretos do tratamento. A compreensão desses determinantes é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que minimizem as barreiras enfrentadas pelos pacientes oncológicos, garantindo equidade no cuidado deles. **Objetivo:** Analisar os principais determinantes socioeconômicos associados à adesão ao tratamento quimioterápico em pacientes com câncer, destacando seus impactos no prognóstico e na continuidade terapêutica. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, entre os anos de 2014 e 2024. Foram utilizados os descritores: “adesão ao tratamento” AND “quimioterapia” e “pacientes oncológicos” AND “fatores socioeconômicos”, foram selecionados artigos escritos em português e inglês. Os fatores de inclusão foram estudos originais e revisões que abordassem a relação entre condições socioeconômicas e adesão ao tratamento quimioterápico e os fatores de exclusão foram artigos duplicados, estudos com enfoque pediátrico exclusivo e publicações sem acesso ao texto completo. A análise foi conduzida de forma qualitativa, identificando padrões e fatores recorrentes nos resultados. **Resultados:** A literatura aponta que a adesão ao tratamento quimioterápico é resultante de condicionantes multifatoriais, fortemente influenciados por condições socioeconômicas. Pacientes com baixa renda e baixa escolaridade apresentam maior resistência em aceitar e compreender os processos terapêuticos, eles enfrentam mais entraves que dificultam o manejo dos efeitos adversos do tratamento quimioterápico e apresentam maior dificuldade em manter o comprometimento necessário para o sucesso do tratamento oncológico. O acesso geográfico aos centros de tratamento, os custos indiretos como transporte, alimentação e perda de renda e a falta de suporte familiar e institucional foram apontados como barreiras significativas enfrentadas por esses pacientes. Em contrapartida, políticas públicas de assistência social, apoio psicológico e programas de navegação de pacientes vem mostrando-se eficazes na melhora da adesão. A comunicação médico-paciente e a educação em saúde também foram fatores determinantes para o seguimento adequado da quimioterapia. **Conclusão:** A adesão ao tratamento quimioterápico em pacientes oncológicos é fortemente condicionada por fatores socioeconômicos que ultrapassam a dimensão médica da doença. Estratégias que busquem integrar suporte financeiro, acesso facilitado ao tratamento, educação em saúde e acolhimento multidisciplinar são essenciais para reduzir as desigualdades e otimizar os resultados terapêuticos. O fortalecimento das políticas públicas voltadas à equidade no cuidado oncológico são indispensáveis para garantir a adesão efetiva ao tratamento.

Palavras-Chave: Pacientes Oncológicos, Adesão ao Tratamento, Fatores socioeconômicos.

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Miguel Heitor Santos Carvalho (miguel20250033876@alu.uern.br) autor principal, Luiz Gonzaga dos Santos Neto, Gilson Aquino Cavalcante (orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN

Introdução: assistência de enfermagem desempenha papel central na prevenção e detecção precoce do Câncer de Colo do Útero (CCU), uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres, especialmente naquelas com menor acesso aos serviços de saúde.

Objetivo: Descrever as principais ações de enfermagem voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce do CCU. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada nas bases BVS, LILACS, SCIELO e BDENF, utilizando descritores padronizados. Foram identificados 60 artigos, dos quais 7 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise final. **Resultados:** As ações de enfermagem mais frequentemente identificadas envolveram acolhimento, educação em saúde e realização do exame citopatológico. Estudos destacaram que o acolhimento humanizado fortalece o vínculo profissional-paciente, reduz medos e mitos sobre o exame preventivo e aumenta a adesão ao rastreamento. A educação em saúde permite informar adequadamente sobre fatores de risco, importância do HPV e frequência de rastreio. O exame Papanicolau foi apontado como principal estratégia para diagnóstico precoce, sendo realizado de forma segura e técnica pelos enfermeiros. **Conclusão:** As ações de enfermagem configuram pilares essenciais no controle do CCU, contribuindo para redução da incidência e mortalidade, ampliando o acesso à informação e fortalecendo práticas preventivas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Saúde da mulher; Neoplasias do colo uterino.

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DETERMINANTES E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Nicole Furtado de Athayde Caminha (nicole20250034416@alu.uern.br) autor principal, Arícia Araújo Brito, Jefferson Dantas do Rosário, Gilson Aquino Cavalcante (orientador).

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN.

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia caracterizada pela multiplicação desordenada das células mamárias, provocada por mutações no ciclo celular. É o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no mundo e no Brasil, representando cerca de 25% e 29% dos novos casos, respectivamente, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Embora raro em homens, corresponde a 1% dos diagnósticos. Trata-se de uma doença multifatorial, influenciada por fatores genéticos, hormonais, reprodutivos, ambientais e comportamentais. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura científica recente, os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer de mama. **Métodos e Materiais:** Pesquisa bibliográfica de revisão integrativa da literatura, com artigos nacionais publicados entre 2021 e 2025 nas bases BVS, SciELO, LILACS e MEDLINE, em língua portuguesa e de acesso gratuito. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dez estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os principais fatores de risco identificados foram divididos em três categorias: ambientais e comportamentais (obesidade, sedentarismo, etilismo e tabagismo); histórico reprodutivo e hormonal (menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade e uso de contraceptivos orais); e genéticos e hereditários (histórico familiar e mutações nos genes BRCA1 e BRCA2). **Conclusão:** A identificação dos fatores de risco é essencial para estratégias eficazes de prevenção e controle do câncer de mama. Estimular hábitos saudáveis e a prevenção secundária, por meio de mamografia, exame clínico e autoexame, é fundamental para o diagnóstico precoce e a redução da mortalidade.

Palavras-chave: Câncer de mama; Fatores de risco; Prevenção.

III CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO CADA VEZ MAIS PRECOCE: O PAPEL DOS TESTES GENÉTICOS NA IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM JOVENS

Misla Bibiana de Oliveira (mislabazevedo@gmail.com) autora principal, Ana Luísa Emidio Abrantes, Maria Fernanda Regis Rodrigues Moraes, Maria Letícia Aquino Diógenes, Mariana Lopes de Holanda, Vinicius Dutra Campelo (orientador)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró-RN

Introdução: O câncer de mama (CM) continua sendo um importante desafio de saúde pública, com crescente incidência em mulheres jovens. Mutações em genes específicos estão associadas à maior susceptibilidade ao desenvolvimento precoce da doença. Nesse cenário, testes genéticos têm se destacado como ferramentas essenciais para avaliação antecipada do risco e diminuição da morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar a contribuição dos testes genéticos na identificação precoce do risco de CM em mulheres jovens. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de levantamento nas bases SciELO, BVS e PubMed, abrangendo publicações de 2017 a 2024. Foram utilizados os descritores “câncer de mama”, “testes genéticos” e “jovens”, associados aos operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos completos, nos idiomas inglês e português, mas excluindo duplicatas, resumos e cartas editoriais. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos, cujos dados permitem inferir que, por mais negligenciada que seja, a avaliação do risco hereditário para CM é relevante em mulheres jovens, presente em 5 a 10% dos casos devido mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, que podem elevar o risco para até 80%. A identificação precoce dessas mutações, especialmente em mulheres com histórico familiar e abaixo de 35 anos, permite rastreamento antecipado, monitoramento contínuo, aconselhamento genético e intervenções profiláticas, reduzindo a ocorrência do câncer e suas consequências. **Conclusão:** Com base nos achados, torna-se essencial a avaliação do risco hereditário de CM em mulheres jovens, não apenas para guiar intervenções preventivas e vigilância intensificada, mas também para apoiar decisões informadas e a melhoria da saúde.

Palavras-Chave: Câncer de Mama; Testes Genéticos; Diagnóstico Precoce.

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA NA UNICAT DE MOSSORÓ/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Arícia Araújo Brito (ariciabrito@gmail.com) autora principal, Jefferson Dantas do Rosário, Nicole Furtado de Athayde Caminha e Cláudia Leite Rolim Moreira Paiva (orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró-RN

Introdução: O câncer de mama representa uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no Brasil, configurando um desafio persistente para a saúde pública (INCA, 2023). Mesmo com campanhas e políticas de rastreamento, ainda são comuns dúvidas sobre prevenção, autoexame e detecção precoce. **Objetivo:** Relatar uma experiência educacional de conscientização sobre o câncer de mama desenvolvida por acadêmicos de Medicina da UERN durante o Outubro Rosa de 2025, na disciplina Saúde Coletiva e Vivência na Comunidade II. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo, de abordagem qualitativa, referente a uma intervenção realizada na UNICAT. A ação incluiu a montagem de um estande educativo, distribuição de folders e abordagem direta aos usuários. Uma caixa de ouvidoria reuniu dúvidas anônimas que orientaram o diálogo. O planejamento seguiu observação prévia da rotina do serviço e conversas com funcionários, que evidenciaram lacunas informacionais sobre câncer de mama. **Resultados:** A atividade alcançou cerca de cinquenta pessoas, principalmente mulheres. Aproximadamente seis usuários registraram dúvidas, sobretudo sobre autoexame, periodicidade da mamografia, fatores hereditários e ocorrência em homens. Identificou-se escassez de informações claras sobre rastreamento, sendo necessárias ações educativas contínuas. A abordagem dialogada favoreceu a troca de saberes e a compreensão do processo saúde-doença entre os estudantes. **Conclusão:** A intervenção mostrou-se efetiva na promoção do conhecimento e no fortalecimento do vínculo universidade-serviço-comunidade, reafirmando a relevância da educação em saúde na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de mama (Raihanny; Kuswati; Sari, 2024).

Palavras-chave: Educação em saúde; Câncer de mama; Extensão universitária.

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FADIGA MUSCULAR EM MULHERES PÓS-MASTECTOMIA: IMPACTO FUNCIONAL E ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA REDUÇÃO DO CANSAÇO

George Harrison Feitoza Freitas Filho (georgefeitozafeitasfilho@hotmail.com) autor principal, Miquéias Lima Feitosa (orientador)

Universidade Potiguar, Mossoró-RN

Introdução: O câncer de mama e seus tratamentos adjuvantes resultam frequentemente em toxicidades e sequelas físicas, destacando-se a fadiga muscular como sintoma persistente que compromete a funcionalidade, aptidão cardiorrespiratória e qualidade de vida das sobreviventes. **Objetivo:** Analisar o impacto da fadiga muscular na funcionalidade de mulheres no período pós-mastectomia e sintetizar a eficácia das estratégias fisioterapêuticas para reduzir o cansaço. **Método e materiais:** Caracterizou-se por revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e BVS (2020-2025). Foram incluídos 8 estudos completos após critérios de elegibilidade, focando em neoplasias da mama, fadiga muscular e terapia por exercício. **Resultados:** A fadiga atua em sinergia com linfedema e distúrbios do sono, exacerbando o declínio funcional. A quimioterapia demonstrou induzir danos musculares diretos, reduzindo a força. Em contrapartida, intervenções fisioterapêuticas mostraram-se eficazes: a cinesioterapia e o treinamento de força com cargas elevadas preveniram a atrofia e melhoraram a função física; a Terapia Descongestiva Complexa (TDC) reduziu a fadiga e melhorou o sono; e esportes adaptados, como esgrima e remo, promoveram ganhos de amplitude e vitalidade. **Conclusão:** A fadiga muscular pós-mastectomia limita a autonomia feminina, mas é mitigável através de protocolos de exercícios supervisionados e abordagens multimodais. A reabilitação física, aliada a estratégias psicoeducacionais e tecnológicas, é fundamental para restaurar a funcionalidade integral da paciente.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Fadiga muscular; Fisioterapia

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA MORTALIDADE HOSPITALAR POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS NO RIO GRANDE DO NORTE

Kerlyany Ianira Torquato Gurgel Martins (kerlyanyianira@icloud.com) autor principal, Ellen Pereira Marques dos Santos, Livia Pereira Marques dos Santos, Raízia Sena do Nascimento, Luzia Hyasmin Moura Vieira. Shirley Gabriella Ferreira Moura (orientadora)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró-RN

Introdução: A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-Cov-2, impactou o sistema de saúde hospitalar global, especialmente em regiões com recursos limitados como o Rio Grande do Norte (RN). Apesar da sobrecarga do sistema e da menor procura da assistência, estudos associaram a patologia à maior incidência de infarto agudo do miocárdio (IAM). Tal infecção predisporia estados pró-trombóticos e inflamação sistêmica que danificam o endotélio vascular e provocam isquemia miocárdica. Para uma análise mais sensível dos efeitos de tal associação, o foco do estudo foi a faixa entre 20 a 49 anos. **Objetivo:** Analisar o impacto da Covid-19 na mortalidade hospitalar por IAM em adultos jovens no RN no período pré e pós-pandemia. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico, documental e retrospectivo, com dados públicos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para o RN. Foram incluídos óbitos por IAM (CID-10: I21) na faixa etária de 20 a 49 anos no período de 2017 a 2022, pelo cálculo do excesso de mortalidade. **Resultados:** Entre os anos de 2020 a 2021, foi observada a redução de 2,3% e 8,3%, respectivamente, nos registros dos óbitos por IAM, no entanto, em 2022, houve um aumento de 4,7%. **Conclusão:** Os impactos não foram lineares, de modo que o déficit inicial mostra diminuição ao acesso e subnotificação. Enquanto o aumento, indica excesso de mortalidade, possível consequência derivada da infecção pelo SARS-Cov-2 em adultos jovens, evidenciando a importância de estratégias de vigilância na prevenção de óbitos por causas cardiovasculares pós-infecção.

Palavras-Chave: Infarto agudo do miocárdio; Covid-19; Excesso de Mortalidade.

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À COLONOSCOPIA: IMPACTO NA DETECÇÃO DE PÓLIPOS

Beatriz Rodrigues da Silva Vale (beatrizrsvale@facenemossoro.com.br) autor principal, Brenda Jácome Jales, Samara Raquel Sousa de Oliveira, Nicholas Moraes Bezerra (orientador)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE, Mossoró-RN

Introdução: O câncer colorretal é uma das principais causas de mortalidade por neoplasias no mundo, desenvolvendo-se principalmente a partir de pólipos adenomatosos ou lesões serrilhadas. A colonoscopia é o método padrão-ouro para sua detecção; contudo, seu desempenho pode variar conforme a experiência do endoscopista e as características das lesões. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora, capaz de analisar imagens em tempo real, auxiliando na identificação dessas alterações. **Objetivo:** Analisar evidências sobre o impacto da IA na detecção de pólipos durante a colonoscopia, considerando seu desempenho e benefícios na prática. **Método e materiais:** Realizou-se busca nas bases PubMed, SciELO e Periódicos CAPES, selecionando estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês, português ou espanhol, utilizando os descritores “inteligência artificial”, “colonoscopia” e “pólipos”, combinados pelo operador “AND”. Foram incluídos dez estudos primários gratuitos e disponíveis na íntegra, excluindo-se revisões. Extraíram-se dados referentes ao tipo de tecnologia aplicada e aos benefícios relacionados à detecção de pólipos. **Resultados:** A maior parte dos estudos demonstrou que a IA aumentou entre 20-50% a identificação de pólipos, com destaque para lesões pequenas, planas e serrilhadas. Houve redução de 30-50% de lesões não identificadas, desempenho superior em comparação à colonoscopia convencional. Estudos conduzidos em cenários reais apresentaram benefícios discretos, porém sem prejuízo à qualidade do exame. Tecnologias voltadas à caracterização histológica mostraram boa acurácia. **Conclusão:** A IA melhora o desempenho da colonoscopia ao ampliar a identificação de lesões relevantes, contribuindo para a detecção precoce do câncer colorretal.

Palavras-Chave: Inteligência artificial; Colonoscopia; Pólipos.

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O CÂNCER DE MAMA: UMA INCLUSÃO DE DIRETRIZES DA CARTA MAGNA

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: Existem vários tipos de pronto oncogenes, cada tipo de câncer relaciona-se a um ou mais desses. As células cancerígenas além de se multiplicarem, tem a capacidade de produzir seu próprios vasos sanguíneos. A efetivação do direito a saúde, no geral precisa de viver de forma digna, o Estado tem obrigação para que esse bem-estar da sociedade seja efetuado de forma primordial. é muito bem colocada no artigo 5º da Constituição Federal. No artigo 6º da Carta Magna direito a Saúde. Que é o bem mais precioso que temos. É um direito fundamental. **Objetivo:** Mostrar a importância da população está ciente de novos tratamentos que estão sendo abordados pra tentar prevenir e curar. **Método e materiais:** Foi extraído da Plataforma Google Acadêmico e baseado em revisão de literatura. Foi realizada uma revisão literária. **Resultados:** O câncer é considerado a segunda causa de morte no Brasil, perdendo apenas para as doenças do Sistema circulatório. Cerca de 90% dos tumores são curados sem diagnósticos e tratados da maneira correta. **Conclusão:** No ano de 2012 foi editada a lei federal 12.732/2012, trazendo mais de um direito sobre o prazo para início do primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada. De acordo com a OMS saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social. E não só ausência de enfermidades e afecções.

Palavras-Chave: Câncer; Mama ; Carta Magna.

III CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O CÂNCER DE MAMA TRAZENDO A JUDICIALIZAÇÃO UMA REVISÃO DE DIREITOS AOS BENEFÍCIOS EXISTENTES

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: Neoplasia maligna ou câncer são termos dispensados a diversas patologias que tem em comum a descoordenação, invasão nociva de uma célula, sendo fatal quando não tratado, de forma correta. A Lei prevê tratamento gratuito para todos tipos de tratamento necessários ao paciente com câncer e visa diminuir o tempo entre o diagnóstico e início do tratamento. **Objetivo:** Mostrar a importância do poder judiciário a defender os direitos da pessoa com patologias desorganizadas das células, ou seja, as neoplasias malignas. **Método e materiais:** Foi extraído da Plataforma Google Acadêmico e baseado em revisão de literatura. Foi realizada uma revisão literária. **Resultados:** Alguns dados e direitos da pessoa portadora da patologia o Ministério da saúde, nos próximos anos devem surgir 500 mil novos casos de câncer no Brasil. Com o diagnóstico de quase 13 milhões de casos a cada ano, em todo mundo, a estimativa é de que, em 2030, 27 milhões de casos de incidentes de neoplasias sejam diagnosticados conforme a OMS. **Conclusão:** As pessoas desconhecem direitos especiais garantidos pela legislação brasileira. Aos acometidos pela doença tem: isenção de pagamento de Imposto de Renda, IPI, ICMS e IPVA na aquisição de veículo especiais, fornecimento de medicamento pelo SUS, descontos na conta de luz e até quitação de imóvel, muitos não adquirem seus direitos por não saber que eles existem.

Palavras-Chave: Crescimento do câncer; Saúde; Judicialização.

III CONGRESSO POTIGUAR MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O ENIGMA DO CÂNCER DE PULMÃO EM PACIENTES NÃO FUMANTES: DESVENDANDO OS FATORES DE RISCO

Samara Raquel Sousa de Oliveira (samara_raquel3@hotmail.com) autora principal, Beatriz Rodrigues da Silva Vale, Brenda Jácome Jales, Nicholas Morais Bezerra (orientador)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE, Mossoró-RN

Introdução: O câncer de pulmão em indivíduos não fumantes emerge como um subgrupo distinto e subestimado, desafiando o paradigma que o associa quase exclusivamente ao tabagismo. Embora represente 10–25% dos casos globais, esses pacientes permanecem invisibilizados nas estratégias de prevenção e pesquisa, evidenciando a necessidade de aprofundar o entendimento de seus fatores de risco. **Objetivo:** Identificar fatores de risco ambientais, epidemiológicos e genéticos associados ao câncer de pulmão em não fumantes. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS Plus, utilizando os descritores “Lung Neoplasms”, “Risk Factors” e “Non-Smokers”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem fatores de risco associados ao câncer de pulmão em não fumantes. Excluíram-se duplicidades e estudos não relacionados ao tema. Após aplicação dos critérios, oito estudos foram incluídos. **Resultados:** Os achados demonstram que exposições ambientais silenciosas desempenham papel central na carcinogênese desse grupo, incluindo radônio, fumo passivo, poluição atmosférica e riscos ocupacionais. Aspectos clínicos, como doença do refluxo gastroesofágico, mostraram associação em alguns estudos. A maior vulnerabilidade observada em mulheres sugere influência hormonal, enquanto análises genômicas evidenciam alta prevalência de mutações acionáveis, especialmente **EGFR, ALK, MET**. **Conclusão:** O conjunto de evidências reforça que o câncer de pulmão em não fumantes possui determinantes próprios, caracterizados por exposições ambientais e mutações acionáveis, e evidencia a necessidade de políticas específicas de vigilância ambiental e a ampliação do acesso à testagem molecular para subsidiar abordagens terapêuticas precisas.

Palavras-Chave: Neoplasias pulmonares; Fatores de risco; Não fumantes.